

PARA NÃO MORRER NA PRAIA: FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS EM TEMPOS E MODOS DIGITAIS

Maio/2007

Elsa Guimarães Oliveira
UNIMINAS – elsag@uniminas.br

Aldecí Cacique Calixto
Universidade Federal de Uberlândia – aldecicacique@gmail.com

Categoria C: Métodos e tecnologias

Setor educacional 3 - Educação Universitária

Natureza do trabalho A - Relatório de pesquisa

Classe 1 - investigação científica

RESUMO – Nosso trabalho como professores constitui-se não só como tarefa de ensino, mas como objeto de investigação embasado na idéia de professor-pesquisador defendida por Stenhouse a quem se somam Zeichner(1998), Elliot (1990), dentre outros. Ao investigar, portanto, nossa prática educativa, nos dispomos a entender: a) Que dificuldades teriam os alunos do curso de Pedagogia no sentido construir propostas de ensino na rede de forma mais coerente com a aprendizagem significativa e interdisciplinar? b) Que resultados podem oferecer experiências neste sentido? Tais questões foram pesquisadas tendo como objeto de estudo o projeto interdisciplinar do 5º. Semestre do Curso de Pedagogia - Gestão e Tecnologia Educacional da UNIMINAS, no ano de 2006, que envolvia as disciplinas Didática dos Meios II e Introdução a Educação a distância II. O projeto consistia na construção de cursos de curta pelos alunos e que teriam como Sistema Gerenciador o TELEDUC.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes, Didática, Educação a Distância

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje
Um barco que veleje nesse infomar¹

¹ Pela Internet, Gilberto Gil

A metáfora da navegação com a qual o universo digital tão bem se acomodou, parece-nos, a cada dia, mais apropriada. Comparar a Internet ao mar é uma idéia interessante se pensarmos nas dimensões do oceano e na quantidade de informações circulantes na rede neste exato momento. Contudo, o empréstimo de sentido, identificando o ato de percorrer o mundo das páginas *web*, dos *e-mails*, com a navegação, pode também nos apoiar na análise de outro aspecto desta metáfora: bons marinheiros são treinados para enfrentar o mar, sabem dos seus perigos e não se expõem desavisadamente aos riscos de suas águas. A idéia de um marinheiro morrendo afogado em águas calmas não é algo que se adapte a nossa compreensão sem certo estranhamento. Retomemos a Internet e nos questionemos a respeito de como os pedagogos em formação inicial estão sendo preparadas para navegar. Neste mar de informações, de possibilidades de ensino, de educação a distância, que preparo os processos de formação dos educadores, especificamente nos cursos de Pedagogia, oferecem para que os aprendizes não se vejam sucumbindo diante de uma violenta onda? Com que jangada, barco ou canoa furada nossos alunos nos cursos de Pedagogia estão navegando?

Qualquer resposta não poderia desconsiderar a complexidade do contexto de formação e de atuação do pedagogo. Pensar uma resposta nos obriga a levar em conta o acesso à máquina de forma democrática, os próprios conteúdos produzidos para rede cuja linguagem contempla um universo de pequena parcela da população, a formação para o exercício da cidadania, os valores morais de cada sociedade. Perrenoud (2000, p.127) resume com propriedade algo que os que pensam a escola, muitas vezes sem freqüentá-la, poderiam ter em conta “A escola tem dificuldades para atingir seus objetivos atuais, mesmos os mais fundamentais, como o domínio da leitura e do raciocínio. Antes de carregar insidiosamente o navio, seria prudente indagar se ele já não está acima da capacidade de flutuação.”

Mesmo consciente das inúmeras variantes da questão e das diversas limitações da instituição escolar e das instituições envolvidas na tarefa de formação do pedagogo, gostaríamos de não nos esconder atrás deste quadro por vezes problemático. Portanto, propomos, neste texto, uma reflexão sobre a educação para os meios e a exploração de pelo menos uma opção de formação de pedagogo, desenvolvida por meio de projeto interdisciplinar realizado no 5º semestre do Curso de Pedagogia - Gestão e Tecnologia Educacional da UNIMINAS, no ano de 2006. O nosso trabalho como professores envolvidos nas disciplinas Didática dos Meios II e Introdução a Educação a distância II organizou-se não só como tarefa de ensino, mas como objeto de investigação embasado na idéia de professor pesquisador defendida por Stenhouse a quem se somam Zeichner(1998), Elliot (1990), dentre outros, e de diferentes pesquisadores brasileiros dentre os quais destacamos o grupo do GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Continuada – FE/ Unicamp.

Não temos a pretensão de esgotar problemas ou de oferecer soluções mágicas, mas precisamos dar razão a quem disse que uma jornada começa com o primeiro passo. Muitos educadores frente às novas tecnologias têm se negado a dar o primeiro passo. A exemplo dos que navegam ao sabor de qualquer corrente, não alcançam a dimensão de sua responsabilidade na formação dos navegadores

desse infomar. Por não perceber, muitas vezes, em que sentido devem nadar, estão eles próprios a morrer afogados, bem próximos à praia.

Uma conversa que não dispensa as apresentações

Para entender nossos dados e conclusões é indispensável que o leitor seja apresentado a suas condições de produção. O curso de Pedagogia da UNIMINAS teve como proposta inicial a formação de pedagogos que pudessem ter sua inserção garantida em ambientes educativos escolares e não escolares, apesar de, por força das novas Diretrizes de Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, ter sua proposta de formação alterada recentemente. Nossa investigação situa-se ainda no âmbito do projeto inicial e as nossas disciplinas compunham com outras um eixo ligado a tecnologia, que junto com os eixos de gestão e ciências da educação formavam a totalidade da proposta curricular do curso.

Nosso grande desafio era oferecer aos pedagogos em formação a oportunidade de promover práticas educativas que, valendo-se dos recursos de TICs, se desviassem dos modelos baseados numa ênfase mecanicista e reprodutivista de educação. Nossa intenção era abrir possibilidades para que nossos alunos pudessem entender o ensino e mais especificamente o ensino on-line sob um ângulo de aprendizagem significativa, interdisciplinar e dinâmica. Imbuídas deste objetivo, elaboramos um projeto interdisciplinar, com a duração de um semestre, envolvendo nossas disciplinas e a disciplina Introdução a Informática II. O projeto consistia na construção de cursos de curta pelos alunos e que teriam como Sistema Gerenciador o TELEDUC. Os alunos agrupados em equipes de 2 a 4 componentes deveriam fazer um plano de ensino e executar a organização dele no TELEDUC.

Ao investigar, portanto, nossa prática educativa nos dispomos a entender:

- a) Que dificuldades teriam os alunos do curso de Pedagogia no sentido construir propostas de ensino na rede de forma mais coerente com a aprendizagem significativa e interdisciplinar?
- b) Que resultados podem oferecer experiências neste sentido?

Definida nossa tarefa educativa e delimitado nosso objeto de pesquisa, desenvolvemos o projeto ao longo do 1º. Semestre de 2006. A final, propusemos aos 82 alunos que respondesse um questionário avaliando o trabalho. Obtivemos 100% de retorno dos questionários.

O que os números podem dizer

Toda nossa análise dos dados apresentados não se pretende quantitativa dada a natureza qualitativa desta investigação. O apoio na freqüência de certas respostas apenas nos assegura uma leitura mais atenta e um esforço no sentido de sistematizar algumas questões subjetivas que os números não dão conta de revelar. Dados os limites de extensão impostos a este texto não reproduziremos as questões do questionário. Recomendamos que o leitor faça uma leitura do modelo em anexo para acompanhar a apresentação dos dados a seguir.

Questão 1 – Apesar de a questão solicitar que o respondente hierarquizasse suas escolhas, numerando de 1 a 7 de acordo com a ordem de importância, optamos por agrupar as escolhas de 1 e 2 considerando-as como de maior importância, as escolhas de 3,4 e 5 como de importância mediana e as escolhas de 6 e 7 como de pouca importância. Nossa opção por este procedimento foi apenas para analisar um pouco mais a relevância destes aspectos evitando, portanto, uma questão de opção única respondendo a pergunta “Qual o elemento mais importante para elaboração do curso?” Por outro lado, decidimos não fazer uso de todo o tratamento estatístico que uma questão estruturada com hierarquização dos elementos poderia demandar em função da questão problematizadora deste trabalho ser a dificuldade dos alunos.

Fator	Grande importância (%)
Conhecimentos construídos nas disciplinas envolvidas no trabalho	52,4
Experiência como usuária de Internet	42,9
Experiência como aluna em curso on-line que já fiz	25,4
Pesquisa de outros cursos on-line para observar a forma como foi construído	23,8
Minha experiência como aluno(a) desde as séries iniciais até a faculdade	22,2
Minha experiência profissional (atividades que desenvolvo no trabalho, cursos de capacitação que frequentei, etc)	17,5
Eventos dos quais participei e cursos que fiz sobre EAD	15,9

Quadro 1

Fator	Importância mediana (%)
Pesquisa de outros cursos on-line para observar a forma como foi construído	60,3
Experiência como aluna em curso on-line que já fiz	57,1
Eventos dos quais participei e cursos que fiz sobre EAD	46
Minha experiência profissional (atividades que desenvolvo no trabalho, cursos de capacitação que frequentei, etc)	38,1
Experiência como usuária de Internet	36,5
Minha experiência como aluno(a) desde as séries iniciais até a faculdade	35
Conhecimentos construídos nas disciplinas envolvidas no trabalho	27

Quadro 2

Fator	Ordem de pouca importância (%)
Minha experiência profissional (atividades que desenvolvo no trabalho, cursos de capacitação que frequentei, etc)	44,4
Minha experiência como aluno(a) desde as séries iniciais até a faculdade	42,8
Eventos dos quais participei e cursos que fiz sobre EAD	38,1
Conhecimentos construídos nas disciplinas envolvidas no trabalho	20,6
Experiência como usuária de Internet	20,6
Experiência como aluna em curso on-line que já fiz	17,5
Pesquisa de outros cursos on-line para observar a forma como foi construído	15,9

Quadro 3

Para formar os dados relativos às dificuldades encontradas na elaboração dos cursos, optamos por inventariar este ponto mais de uma vez ao longo do questionário. Este aspecto aparece, portanto, numa questão dissertativa (questão 2) onde o aluno poderia dizer livremente quais foram suas dificuldades, numa questão objetiva (questão 5) na qual o respondente deveria escolher dois entre os sete fatores indicados pelas pesquisadoras e, finalmente, em outra questão dissertativa (questão 6) que perguntava sobre as razões de suas dificuldades. É

importante ressaltar que as categorias criadas para a organização das respostas (foco do curso, estruturação do curso, habilidades e competências pessoais, aspectos ligados a realização da tarefa e atuação dos professores e aspectos ligados ao TELEDUC) não foram estabelecidas *a priori*. Tais categorias foram construídas a partir dos elementos mencionados pelos próprios respondentes.

Questão 2 é uma questão dissertativa e explora as maiores dificuldades por componente da tarefa. Por evocar a livre expressão, apresentou dois aspectos que interferiram na organização dos dados:

- a) Onze (11) questões foram descartadas por apresentarem texto confuso, inteligíveis, não específico em relação a pergunta ou em branco. Cinco (5) foram descartadas totalmente e seis (6) foram descartadas apenas parcialmente.
- b) Nas respostas os alunos não se ativeram a falar sobre cada item. Muitas vezes escreviam sobre determinado tópico no espaço destinado a outro. Assim, na organização dos dados, optamos como considerar todas as respostas como “dificuldades encontradas para elaboração do curso” sem, contudo, separar estas dificuldades por componentes da tarefa a ser realizada, como era nossa intenção inicial, tendo em vista a ausência dos dados nesta disposição.

Nesta questão, seis (6) respondentes afirmaram não ter tido dificuldades.

Categoria	Itens	Freqüência
Definição do foco do curso	Escolha/definição do tema	26
	Indicação de público alvo	4
	Falta de visão geral do curso	1
Estruturação do curso	Formulação objetivos para curso ou para aprendizagem	18
	Escolha de textos e outros materiais (imagens, arquivos...)	15
	Seleção e organização conteúdos de aprendizagem	9
	Elaboração do cronograma do curso	9
	Definição da organização e a estrutura básica do curso (seqüências, ordens...)	6
	Definição da metodologia (integração objetivos, atividades, tempo, foco do curso...)	6
	Definição de características da linguagem dos textos de orientação redigidos para o curso pelos alunos (construtores do curso)	5
	Elaboração de atividades avaliativas da aprendizagem	5
	Dimensionamento do tempo, conteúdos, atividades propostas	4
Habilidades e competência pessoais	Entendimento da proposta do trabalho interdisciplinar de construção de curso on-line	18
	Falta de experiência (na montagem de cursos presenciais e para EAD, com o uso do computador...)	10
	Dificuldade em colocar as idéias no papel	4
	Limitações pessoais de colocar a teoria das disciplinas em prática	2
	Falta de criatividade	1
Aspectos ligados a realização da tarefa e atuação dos professores	Divergências (orientações, roteiros entregues, tarefas solicitadas, critérios de avaliação...)	7
	Acompanhamento e orientações	2
	Quantidade insuficiente de aulas	1
Aspectos ligados ao SGC (TELEDUC)	Domínio das ferramentas	7
	Postar atividades	5

Quadro 4

Questão 5 – Apenas um questionário apresentou-se em branco nesta questão.

Fatores	No. de escolhas	Percentual
Elaborar atividades de ensino	40	24,7
Redigir objetivos	27	16,7
Selecionar conteúdos de acordo com os objetivos	27	16,7
Definir ferramentas do TELEDUC a serem usadas	26	16,1
Escolher textos e outros materiais	20	12,3
Construir atividades avaliativas	20	12,3
Outras	2	1,2
TOTAL	162	100

Quadro 5

Questão 6 - questão dissertativa que pergunta sobre as razões de suas dificuldades. Três (3) questionários foram descartados em função de conter respostas confusas e um (1) questionário foi apresentado em branco nesta questão.

Categoria	Itens	Frequência
Definição do foco do curso	Escolha/definição do tema	
	Indicação de público alvo	4
	Falta de visão geral do curso	
Estruturação do curso	Coerência pedagógica	17
	Escolha de textos e outros materiais (imagens, arquivos...) -	16
	Elaboração de atividades de estudo para o cursista	5
	Elaboração de atividades avaliativas da aprendizagem	5
	Formulação objetivos para curso ou para aprendizagem	4
	Natureza do conteúdo a ser ensinado	1
	Seleção e organização conteúdos de aprendizagem	-
	Elaboração do cronograma do curso	-
	Definição da organização e a estrutura básica do curso (seqüências, ordens...)	-
	Definição da metodologia (integração objetivos, atividades, tempo, foco do curso...)	-
	Definição de características da linguagem dos textos de orientação redigidos para o curso pelos alunos (construtores do curso)	-
	Dimensionamento do tempo, conteúdos, atividades propostas	-
Habilidades e competência pessoais	Entendimento da proposta do trabalho interdisciplinar de construção de curso on-line	11
	Falta de experiência (na montagem de cursos presenciais e para EAD, com o uso do computador...)	4
	Falta de interesse e motivação	3
	Dificuldade em colocar as idéias no papel	-
	Limitações pessoais de colocar a teoria das disciplinas em prática	-
	Falta de criatividade	-
Aspectos ligados a realização da tarefa e atuação dos professores	Prazo curto	4
	Divergências (orientações, roteiros entregues, tarefas solicitadas, critérios de avaliação...)	-
	Acompanhamento e orientações	-
	Quantidade insuficiente de aulas	-
Aspectos ligados ao SGC (TELEDUC)	Domínio das ferramentas	5
	Postar atividades	

Quadro 6

O que os números não podem dizer

Tendo em vista os limites impostos a análise dos dados neste texto optamos por fazer uma incursão aos pontos mais significativos, esclarecendo ao leitor que a riqueza de dados nos permite muito mais.

Na questão 2 aparecem 26 vezes o item “ Escolha do tema” como dificuldade, mas na questão 6 este item não aparece como razão das dificuldades. Entretanto, o mesmo número de ocorrências se manteve (quatro) para o item “Indicação do público alvo”. O que nos faz criar a hipótese de que a dificuldade não seria encontrar um tema interessante ou de fácil compreensão, mas a dificuldade seria tomar um tema levando em consideração quem vai aprender e o que gostaria/poderia aprender. Isto é evidente nos registros de alguns questionários. ²

Q 60 (2) – “Quanto ao plano de ensino a dificuldade encontrada foi levar em consideração a aluno, visto que o mesmo pode estar em qualquer lugar. Por isso, tive que pensar em uma forma de fazê-lo estar sempre em contato com o curso.”

Q37(6) – “Tivemos que buscar o que ensinar e para quem ensinar”

Comparando os dados das questões 2 e 6 vemos que novos itens aparecem na questão 6 e alguns itens da questão 2 não apresentam frequência nas respostas a questão 6. Ao longo dos registros livres, na questão dissertativa, aparecem detalhes quanto a seleção de textos e materiais, por exemplo, os alunos mencionam: a complexidade do tema, o grande número ou a falta de textos sobre o tema na rede, textos de qualidade ruim.

Q56 (6) “ Para escolher os tipos de textos foi preciso atenção aos detalhes e significados de cada leitura, pontos de vista de cada autor”.

A partir da análise do cruzamento das respostas e escolhas é possível perceber um conflito não tão explícito para os alunos. A Idéia do ensino presencial se constituir como referência para elaboração de um curso a distância é vista por alguns respondentes como problemática:

Q 53 (6) “ Fui criada por uma educação tradicional. Abandonar tais raízes e vislumbrar outras possibilidades às vezes é complicado.
Q27 (6) “Acredito que ainda faço confusão com o conteúdo de uma educação formal e tradicional (mesmo não concordando com ela) com o conteúdo aplicado às Novas tecnologias na informação e comunicação”.

Q 54 (2) “ Estava muito engessada no módulo presencial”

A nós parece significativo e claro nestes trechos o que Pacheco (2005, p.3) fala sobre a interferência do Modelo de Ensino Presencial – MEP.

² Toda citação de registros dos questionários será feita identificando o questionário pelo número que lhe foi atribuído para tabulação e entre parênteses o número da questão.

Como analogia para orientar projetos educacionais nas redes digitais, o MEP é inadequado porque: (i) contrasta fortemente com a maneira como as pessoas utilizam espontaneamente no cotidiano os ambientes disponíveis nas redes digitais; (ii) remete os alunos dos cursos on-line ao contexto do ensino presencial ao evocar seus referenciais; (iii) ressalta nos ambientes digitais aquilo que lhes 'falta' para chegar a se tornar presencial; e (iv) torna-se um obstáculo para que se obtenha o máximo do potencial oferecido pelas interações comunicativas via redes digitais.

Na questão 2 aparece uma série de dificuldades apontadas pelos respondentes que simplesmente não tem nenhuma ocorrência na tabulação dos dados da questão 6. Contudo, podemos notar que um item novo que aparece com muita frequência e que nomeamos de coerência pedagógica, ou seja, a articulação entre os princípios pedagógicos, os elementos do ensino (objetivos, atividades, materiais didáticos, processo de avaliação). Quando inquiridos sobre as razões das dificuldades e não meramente solicitados a nomeá-las, parece que os alunos começam a se aperceber da dimensão das próprias dificuldades e a entender como elas se articulam. Para nós este movimento, evidenciado pelos registros e presente na ação educativa, é indicativo da constituição de saberes docentes quanto a construção de cursos on-line, entendendo saberes na concepção de Tardif (2002, p. 196):

... pode-se chamar de saber a atividade discursiva que consiste em tentar validar, por meio de argumentos e de operações discursivas (lógicas, retóricas, dialéticas, empíricas, etc.) e lingüísticas, uma proposição ou uma ação. A argumentação é, portanto, o 'lugar' do saber. Saber alguma coisa não é somente emitir um juízo verdadeiro a respeito de algo (um fato ou ação), mas é também ser capaz de determinar por que razões esse juízo é verdadeiro.

Tais saberes podem estar ligados, por exemplo, aos diferentes caminhos dos alunos no uso da máquina e as configurações que o ato de planejar pode adquirir. Houve uma aluna que registrou a importância do planejamento como ato prévio:

Q71 (2) " Eu achei que no início foi complicado, mas depois vi que foi a melhor forma. Fazer o plano primeiro e só depois editar no TELEDUC".

Outro depoimento nos abriu espaço para a concepção do ato de planejar como processual e concordar com aqueles que insistem em nos alertar que plano e planejamento são elementos distintos e que o plano é apenas o registro da ação de planejar e que, como, ação (planejar) e registro (plano) não podem ser visto de forma ordenada, um antecedendo o outro, mas precisam se construir de forma dialógica e dinâmica.

Q7 (2) " O plano de ensino pra mim foi muito difícil de elaborar, particularmente não enxergava no papel. Tive que fazer on-line (no TELEDUC) primeiro.

Considerações finais – os limites do trabalho interdisciplinar

Nossa investigação aponta para o fato que mesmo entre as dificuldades conhecidas foram produzidos tanto pelos alunos quanto pelos professores.

Nossas considerações finais pretendem abordar um último aspecto ainda não explorado e que é indicado nos quadros 4 e 6 como o título de “Divergências (orientações, roteiros entregues, tarefas solicitadas, critérios de avaliação...)”. Na tabulação de respostas a outras questões do questionário, por exemplo, a questão 7, em que o aluno é solicitado a apresentar sugestões de melhoria ao projeto, o registro sobre estas divergências aparecem 34 vezes. Em outros trabalhos de pesquisa já havíamos analisado os limites de nossa ação interdisciplinar³, dentre eles a dificuldade de mudança de referenciais por parte do aluno. Contudo, este trabalho acrescenta a nossa compreensão o ponto de vista do aluno. Se por um lado vimos nos registros uma expectativa equivocada do que seja o trabalho interdisciplinar por meio de sugestões como ter aula com as três professoras juntas, ter os mesmos critérios de avaliação, solicitar a mesma coisa do aluno. Acreditamos que ao atender estas expectativas a proposta interdisciplinar incorreria na perda do específico de cada disciplina e não era isso que queríamos alcançar. Por outro lado, o registro de uma aluna nos permite redimensionar o problema:

Q 38 (8) “ A participação no projeto interdisciplinar foi uma ótima maneira de ensinar, é fato que alguns erros devem ser corrigidos, mas primeiro é preciso errar.”

Inspiradas pela fala da aluna, encerramos nosso texto desejosas de que não morram na praia nossos sonhos de construir uma educação de qualidade, de que a formação de pedagogos precisa e deve contemplar as Tecnologias da Informação e da Comunicação, as práticas de EAD. Sob pena de muitas destas práticas educativas naufragarem na mais absoluta ausência de coerência pedagógica.

REFERÊNCIAS

- CALIXTO, Aldeci Cacique; OLIVEIRA, Elsa Guimarães; OLIVEIRA, Gilca dos Santos Vilarinho. **Enfrentar as incertezas**: alternativas didáticas em ambientes virtuais – ABED 2005
- Elliot, John. **La investigación-acción en educación**. Madrid: Morata, 1990.
- GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabete Monteiro de A. (orgs) **Cartografias do Trabalho Docente**: professor(a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. 1998 (Coleção Leituras no Brasil)
- PACHECO, Samuel Bueno. Um modelo de interação comunicativa nas redes digitais. **Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 67-92, 1 sem. 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

³ ENFRENTAR AS INCERTEZAS: alternativas didáticas em ambientes virtuais – ABED 2005

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002
 ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador-acadêmico. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabete Monteiro de A. (orgs) **Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)- pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. 1998 (Coleção Leituras no Brasil)

Anexo 1 – Questionário de avaliação da disciplina

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Sua participação na avaliação do trabalho e da disciplina é fundamental para a melhoria dos processos.

- 1) Numere os elementos abaixo na ordem de importância considerando como no. 1 o que mais contribuiu para elaboração de seu curso on-line e como no. 7 o que menos contribuiu:
 - Minha experiência como aluno (a) desde as séries iniciais até a faculdade.
 - Conhecimentos construídos nas disciplinas envolvidas no trabalho.
 - Minha experiência como aluna em cursos on-line que já fiz
 - Minha experiência como usuária de Internet
 - Pesquisa de outros cursos on-line para observar a forma como foi construído
 - Minha experiência profissional (atividades que desenvolvo no trabalho, cursos de capacitação que frequentei, etc)
 - Eventos do quais participei e cursos que fiz sobre EAD.

- 2) Quais as maiores dificuldades encontradas para:
 - Elaboração do curso on-line (forma geral: temática, público, objetivos, etc.)
 - Elaboração do plano de ensino (específico de Didática)
 - Publicação do curso no Teledu
 - Construção das páginas web para divulgação do curso na Internet

- 3) Aponte dois aspectos do plano de ensino (específico da disciplina Didática dos Meios II) em que você encontrou mais facilidade para fazer:
 - Redigir objetivos de aprendizagem
 - Selecionar os conteúdos de acordo com os objetivos
 - Escolher textos e outros materiais
 - Elaborar as atividades de ensino
 - Construir as atividades avaliativas
 - Definir ferramentas do Teleduc a serem usadas
 - OUTRAS (descreva quais)

- 4) Em sua avaliação, quais razões justificam a facilidade que você encontrou com relação aos itens assinalados no item anterior?

- 5) Agora, aponte dois aspectos em que você encontrou mais dificuldade:
 - Redigir objetivos de aprendizagem
 - Selecionar os conteúdos de acordo com os objetivos
 - Escolher textos e outros materiais
 - Elaborar as atividades de ensino
 - Construir as atividades avaliativas
 - Definir ferramentas do Teleduc a serem usadas
 - OUTRAS (descreva quais)

- 6) Em sua avaliação, quais razões justificam a dificuldade que você encontrou com relação aos itens assinalados no item anterior?

- 7) Apresente sugestões para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar (Curso on-line) para o próximo semestre

- 8) Apresente sugestões para o desenvolvimento da disciplina Didática para o próximo semestre

Nome do arquivo: 55200770810PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Para não morrer na praia: conhecimento em tempos de Internet
Assunto:
Autor: user
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 12:24:00
Número de alterações:12
Última gravação: 5/5/2007 19:06:00
Salvo por: Marcondes Calixto
Tempo total de edição: 217 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:50:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.204 (aprox.)
Número de caracteres: 22.703 (aprox.)